

# GET POLITICAL 101

Guia sobre sistemas,  
estruturas e processos  
políticos e eleitorais



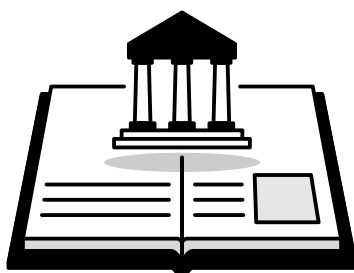
# GET POLITICAL

**Promover a participação ativa dos jovens nos processos políticos e eleitorais através da educação e do conhecimento político**

**Coeditores:**

**© 2026: M. Purchena (ES); RightChallenge – Associação (PT); FR Cepage (FR); M. Zoersel (BE); CESIE ETS (IT); M. Kalamaria (GR); CARDET (CY); MIIRT (SL).**

**Todos os direitos reservados. O relatório pode ser referenciado, desde que se mencione a fonte.**



Financiado pela  
União Europeia



RightChallenge

CEPAGE

ZOERSEL

cesie

City of Economics

CARDET

MIIRT



# Índice

## Introdução

## Introdução à Política e às Eleições

## Tipos de Sistemas Políticos

## Estruturas de Governo

## Partidos Políticos e Ideologias

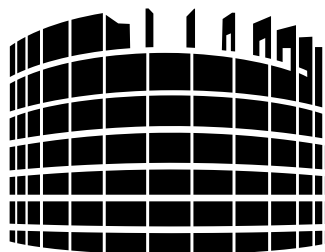
## Sistemas de Votação, Processo, Integridade, Ética e Formação do Eleitor

## Campanhas e Comunicação Política

## Glossário

## Próximos Passos

## Reflexão Final



# Introdução

## Get Political 101 – O teu Guia para Política e Eleições

Get Political 101 está aqui para ajudar jovens em toda a Europa a compreender a política. Quer estejas a votar pela primeira vez, tenhas curiosidade sobre como são tomadas as decisões, ou já sejas ativo na tua comunidade, este guia explica de forma simples tudo o que precisas de saber sobre sistemas políticos, eleições e participação cidadã. É claro, visual e prático, pensado para aprendizagem rápida e consulta fácil.

Vais descobrir como a política funciona em Portugal, Espanha, França, Itália, Chipre, Grécia, Eslovénia e Bélgica, desde as decisões ao nível das freguesias e municípios, passando pelas políticas regionais e nacionais, até à governação ao nível da União Europeia. Explora exemplos reais, compreende como as pessoas cidadãs influenciam as políticas públicas e vê como a tua voz se insere na democracia em toda a Europa.

## Porque é que este guia é importante

A política afeta toda a gente. Compreender como funcionam os governos, como acontecem as eleições e como são tomadas as decisões dá-te ferramentas para te expressares, fazeres escolhas informadas e influenciares a tua comunidade, o teu país e a União Europeia. Desde ideologias políticas e sistemas partidários a campanhas, processos de voto e ética, o Get Political 101 explica tudo com exemplos da vida real, estudos de caso e elementos visuais com que te podes identificar.

## O que vais aprender?

- Como funciona a política e porque a educação para o voto é fundamental
- Como os governos e as instituições da União Europeia estão organizados
- Como os partidos políticos e as ideologias moldam a comunicação e as políticas públicas



Financiado pela  
União Europeia



RightChallenge

Cepage

ZOERSEL

cesie

City of Economics

CARDET



## Como utilizar este guia

Não precisas de ser especialista para começar. Cada capítulo deste guia foi concebido para se construir passo a passo, começando pelos conceitos básicos e avançando gradualmente para temas mais complexos. Podes segui-lo do início ao fim ou ir diretamente para as secções que mais te interessam.

O guia explica como os sistemas políticos estão organizados, como funcionam as eleições e como são tomadas decisões a nível local, nacional e europeu. Exemplos reais, explicações curtas e elementos visuais ajudam a tornar ideias complexas mais fáceis de compreender. Ao longo do texto, vais também encontrar palavras-chave destacados a azul, cujas definições estão reunidas num glossário no final do guia, para que possas esclarecer rapidamente os conceitos sempre que precisares.

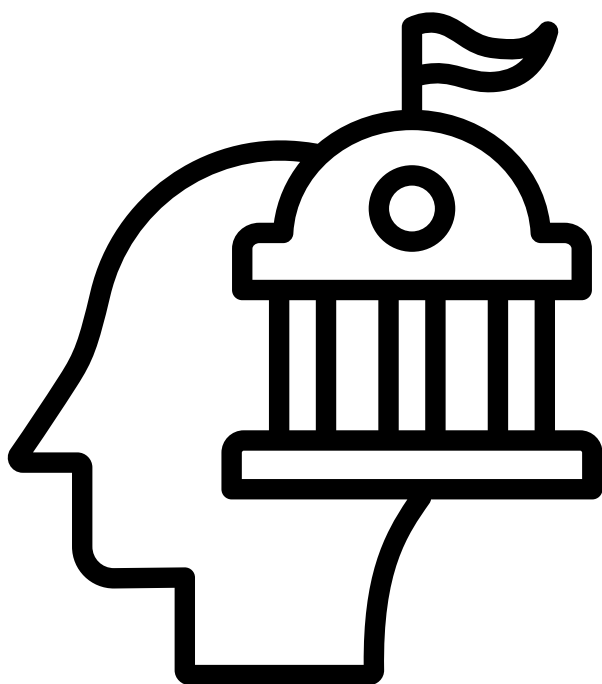
Além disso, podes aceder a uma vasta gama de recursos adicionais para explorar a política em maior profundidade, tanto no teu país como em toda a Europa e na União Europeia. Os materiais escritos podem ser traduzidos com ferramentas de tradução automática, e os vídeos podem ser acompanhados ativando as legendas automáticas do YouTube no idioma que preferires.

Leva o teu tempo, questiona o que descobres e liga a informação às tuas próprias experiências e ao teu contexto. Este guia foi pensado para ser usado, discutido e revisitado sempre que quiseres compreender melhor a política e o teu papel nela.

# ‘Bora ao GET POLITICAL?



# Introdução à Política e às Eleições



# O que é a Política?

A política é a forma como tomamos decisões em conjunto, definimos regras e partilhamos recursos. Basicamente, quem recebe o quê, quando e como. A política acontece em todo o lado: ao nível local (como escolas, transportes ou projetos de bairro), ao nível nacional (leis, impostos, saúde) e internacional (tratados, acordos da UE, ações climáticas). Cada decisão política molda o nosso dia a dia e os nossos direitos.

Ideias-chave a conhecer:

- **Poder:** a capacidade de influenciar decisões.
- **Autoridade:** poder reconhecido como legítimo, como os representantes eleitos.
- **Governo:** instituições que criam e aplicam leis.
- **Cidadania:** fazer parte de uma comunidade política com direitos e responsabilidades.
- **Política pública:** programas e regras que resolvem problemas do dia a dia.

Em Portugal, França, Itália, Espanha, Bélgica, Grécia, Chipre e Eslovénia, a política ganha vida nas **eleições**, debates e câmaras municipais. Os **governos** definem prioridades, como quem tem acesso à saúde, como funcionam as escolas ou como enfrentamos as alterações climáticas. Mesmo pequenas decisões locais mostram a política em ação.

Compreender a política ajuda-te a identificar quem detém o **poder**, como são tomadas as decisões e como podes envolver-te, seja a nível local, nacional ou como parte da UE. A política não é apenas sobre **governos**; é sobre a tua voz a moldar a comunidade à tua volta.

[Clica aqui para saberes mais!](#)





**Sabias que?**

- A democracia começou na Atenas do século V a.C., mas apenas uma pequena minoria de homens livres podia participar.
- Em Portugal, as mulheres só obtiveram direitos de voto plenos e iguais em 1976.

Clica para saberes mais!



# O que são as eleições e porque é que são importantes?

As **eleições** são a forma como as pessoas escolhem líderes, influenciam políticas e moldam as suas comunidades. Ligam os cidadãos ao **governo** e dão legitimidade ao **poder** político. As **eleições** determinam quem o representa em assembleias locais, **parlamentos** nacionais e, ao nível da UE, no **Parlamento Europeu**.

As **eleições** servem três grandes propósitos:

- **Representação:** que os líderes reflitam os valores e as necessidades dos eleitores.
- **Responsabilização:** os cidadãos podem recompensar uma boa liderança ou remover quem falha.
- **Participação:** o voto estimula debate, discussão pública e envolvimento cívico em temas-chave como educação, saúde e políticas climáticas.

Diferentes países usam sistemas diferentes, alguns proporcionais, como Espanha, e outros **maioritários**, mas todos envolvem **recenseamento eleitoral**, **campanhas**, votação e contagem dos resultados segundo regras claras. As **eleições** democráticas são livres e competitivas, enquanto **eleições** autoritárias frequentemente limitam escolhas, restringem a oposição e manipulam os resultados.

Ao nível da UE, as **eleições para o Parlamento Europeu** dão aos cidadãos uma voz nas leis, políticas e na direção da integração europeia. Podem ter uma **participação** mais baixa do que as **eleições** nacionais, mas são cruciais para a representação para além das fronteiras, permitindo aos jovens europeus influenciar decisões que afetam todo o continente.


As **eleições** são mais do que votar: são a tua oportunidade de escolher líderes, **responsabilizá-los** e fazer ouvir a sua voz, a nível local, nacional e em toda a Europa.


Como é que voto quando não gosto de nenhum dos candidatos? Clica para saber porquê.





# Porque é importante compreender a política

Já pensaste em como são realmente tomadas as decisões que afetam a tua vida? A política não é só para políticos, diz respeito a ti, à tua comunidade e ao teu futuro. Saber como funcionam os **governos** permite-te influenciar as questões que mais importam.


 **Portugal:** Quem decide como os hospitais são financiados ou que bairros recebem melhores condições de habitação?


 **Espanha:** Como é que as reformas educativas ou os debates sobre autonomia regional te afetam?

 **Itália:** Quem define as leis laborais, os transportes públicos ou os planos de recuperação económica?

 **Chipre:** Como é que as políticas energéticas ou as decisões da UE impactam a vida na ilha?


 **Grécia:** Quem define as pensões, protege o ambiente ou promove o turismo?

 **França:** Como são decididas as políticas sociais, os direitos laborais e as políticas verdes?

 **Eslovénia:** Quem decide sobre infraestruturas locais, sustentabilidade e direitos das minorias?

 **Bélgica:** Como é que a **governança** bilingue e a política regional afetam o dia a dia?

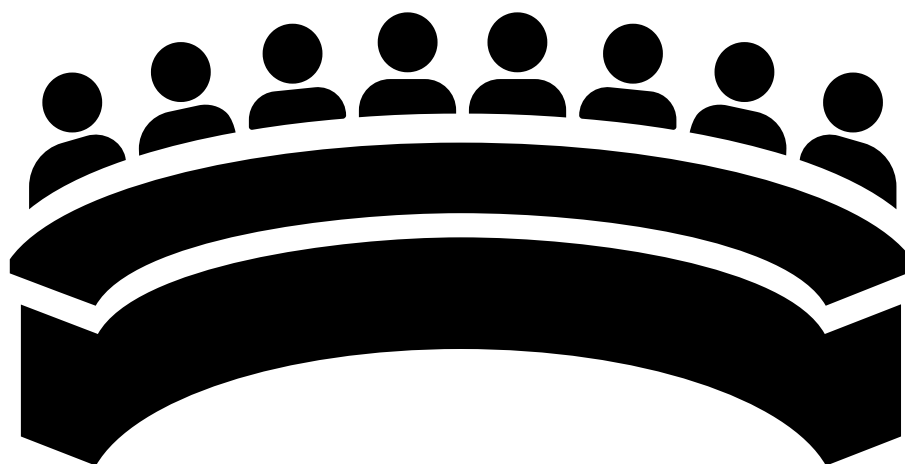
Quando compreendes a política, podes questionar, debater e agir. Podes votar, participar em debates ou influenciar os conselhos locais. Contribuis para **responsabilizar** os líderes e garantir que as políticas funcionam para ti e para a tua comunidade.

 **Ao nível da UE,** a tua voz também conta. Já pensaste em como as políticas sobre clima, migração ou comércio decididas em Bruxelas afetam o teu país? Estar informado dá-te o **poder** de moldar a Europa, não apenas de a seguir.

Por isso, pergunta a ti próprio: estás apenas a ver a política acontecer ou estás pronto para participar, tomar decisões e criar mudança, em casa, no teu país e em toda a Europa?



# Tipos de Sistemas Políticos



## O que é um sistema político?

Os **sistemas políticos** definem como o **poder** é organizado e como as decisões são tomadas ao nível local, regional, nacional e europeu. Em toda a Europa, estes sistemas assina-se por princípios partilhados, como **democracia**, **Estado de direito**, **separação de poderes** e direitos fundamentais. Estes valores são protegidos pelas **constituições** nacionais e pelos tratados da UE, criando uma base democrática comum.

## Como funcionam os sistemas políticos e como os cidadãos participam

- **Nível local:** Alguns países conferem forte poder de decisão aos municípios e promovem a **participação direta dos cidadãos**. É o caso de Itália, Eslovénia e Portugal. Outros, como França e Grécia, dão mais ênfase à **supervisão estatal** para garantir legalidade e **responsabilização**.
- **Nível regional:** É aqui que os sistemas mais diferem. **Bélgica**, **Espanha** e **Itália** apresentam modelos **descentralizados** com regiões poderosas. A **Eslovénia**, pelo contrário, utiliza regiões de desenvolvimento coordenado, em vez de governos regionais eleitos.
- **Nível nacional:** Todos os Estados-membros da UE são democracias representativas, mas seguem diferentes modelos constitucionais e tradições políticas.
- **Nível europeu:** A UE reforça os **valores democráticos** partilhados através das suas instituições e leis, respeitando simultaneamente o princípio da subsidiariedade e a identidade constitucional de cada país.



Financiado pela  
União Europeia



RightChallenge

CEPAGE

ZOERSEL

cesie

City of Economics

CARDET

ITP



**Sabias que?**

Em Portugal, 92% dos cidadãos votaram nas eleições para a Assembleia Constituinte de 1975, após a Revolução de 25 de Abril. Na Bélgica, a participação mantém-se acima dos 90% graças ao voto obrigatório, e em Itália a abstenção caiu para apenas 8% nas eleições pós-guerra de 1948, alcançando 92% de participação.

## Como é que os cidadãos participam

- **Eleições:** O **sufrágio universal** em todos os níveis é a principal forma de os cidadãos influenciarem decisões políticas em toda a Europa.
- **Para lá do voto** - A participação não se limita às **eleições** e varia consoante o país:



Itália, Portugal e Espanha utilizam instrumentos como referendos, orçamento participativo and consultas públicas.

Bélgica e França recorrem a mecanismos formais e legalmente estruturados, como consultas e petições.

Grécia e Chipre concentram-se sobretudo na participação eleitoral e no envolvimento através dos partidos.

A Eslovénia destaca-se pela forte participação local, através de referendos municipais e iniciativas cívicas.

**Ao nível da UE:** os cidadãos podem participar através das eleições para o Parlamento Europeu, petições, consultas públicas e da Iniciativa Europeia de Cidadania. Estes instrumentos complementam os sistemas nacionais e são vistos, consoante o país, como mecanismos de apoio ou canais diretos de influência.



**Exemplo em Ação**

Jovens a fazer a diferença: em abril de 2024, seis jovens portugueses desafiaram 32 países europeus sobre a inação climática no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. O processo foi rejeitado, mas gerou debate e mostrou como os jovens podem pressionar os governos a proteger as gerações futuras.

[Clica aqui para saber mais!](#)



**Sabias que?**

No século XVIII, Montesquieu formulou a teoria clássica da separação de poderes, defendendo que a liberdade é melhor protegida quando o poder político está dividido entre poderes legislativo, executivo e judicial, prevenindo a concentração de autoridade num único órgão.

Clique aqui para saber mais!



## Como o poder está organizado nos diferentes níveis de governação

Ao nível nacional, o poder político organiza-se em torno da separação dos poderes **legislativo**, **executivo** e **judicial**. Embora este princípio seja comum a todos os países da UE, o equilíbrio entre instituições varia.

### Sistemas políticos nacionais



**Sistemas parlamentares:** Em países como Itália, Grécia, Eslovénia, Portugal e Espanha, os **parlamentos** desempenham um papel central na supervisão do **executivo**. Os **governos** dependem da confiança parlamentar, o que reforça o controlo legislativo.



**Modelos de executivo mais forte:** França e Chipre seguem **sistemas semipresidenciais** e **presidenciais**, conferindo ao **executivo** maior liderança e **autoridade** política direta.



**Poder judicial:** Em todos os sistemas, a **independência judicial** é um elemento central do Estado de direito. Os tribunais **constitucionais** ou supremos revisam a legislação e protegem os direitos fundamentais.

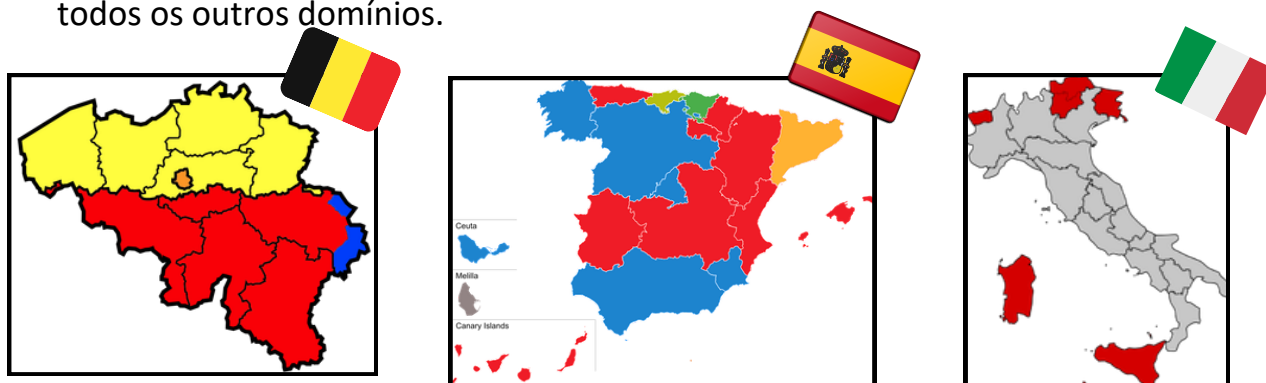
## Como o poder se organiza nos diferentes níveis de governação

### Organização territorial do Estado

Clique para saber mais!



- **Estados federais** ou altamente **descentralizados**: Bélgica e Espanha conferem **poderes** extensos às regiões, permitindo uma forte **autonomia territorial**.
- **Estados unitários**: Grécia, Portugal e Eslovénia concentram a autoridade ao nível nacional, limitando os **poderes** subnacionais dentro de um quadro legal unificado.
- **Modelos intermédios**: Itália combina forte **autonomia regional** com unidade judicial nacional. A Eslovénia, sem governos regionais eleitos, compensa através de um forte autogoverno municipal.
- **No âmbito da UE**: A soberania nacional é parcialmente partilhada. As instituições da UE legislativas atuam apenas nas áreas em que as competências foram transferidas, enquanto os Estados-membros mantêm **autoridade** em todos os outros domínios.



Sistema federal da Bélgica e regiões autónomas de Espanha e Itália

Clique nos mapas para saber mais!





**Sabia que?** Desde 2017, uma decisão da UE eliminou as tarifas de roaming móvel, alterando as faturas de telemóvel em toda a Europa com uma única regra.

Clique aqui para saber mais!



## Como o poder é organizado nos diferentes níveis de governação

### Quem faz o quê? Responsabilidades nos diferentes níveis

As responsabilidades públicas são distribuídas pelos diferentes níveis de **governação**, segundo os princípios da **subsidiariedade**, **autonomia territorial** e coesão nacional, mas o seu alcance varia entre países.

- **Nível local:** Os municípios prestam serviços mais próximos dos cidadãos, como planeamento urbano, serviços sociais, gestão ambiental e infraestruturas locais. A sua autonomia financeira varia de país para país.
- **Nível regional:** Este nível apresenta a maior variação. Em sistemas **descentralizados**, como Bélgica, Espanha e Itália, as regiões gerem áreas-chave como educação, saúde, transportes, desenvolvimento económico e políticas ambientais. Em **sistemas unitários**, incluindo Grécia, Portugal e Eslovénia, as regiões coordenam ou implementam principalmente políticas nacionais.
- **Nível nacional:** Os **governos** nacionais mantêm responsabilidades centrais do Estado que exigem regras uniformes, incluindo defesa, política externa, justiça, segurança social e fiscalidade.
- **Nível europeu:** As competências da UE são definidas pelos tratados. A UE detém **poderes** exclusivos em áreas como comércio, concorrência e direitos alfandegários, partilha competências em domínios como ambiente, transportes, energia e agricultura, e apoia ou coordena a ação nacional em educação, saúde e cultura.



Financiado pela  
União Europeia



RightChallenge

CEPAGE

ZOERSEL

cesie

City of Economics

CARDET





## A Influência da UE no teu país

As instituições da UE ([Comissão Europeia](#), [Parlamento Europeu](#) e [Conselho Europeu](#)) ajudam a moldar políticas nacionais, embora o seu impacto seja mais visível em alguns níveis do que noutros.

A nível local e regional, programas de financiamento da UE, como o [FEDER](#), [FSE+](#), [PAC](#) e o [Plano de Recuperação e Resiliência](#), orientam projetos em áreas como desenvolvimento urbano, transportes, ambiente e digitalização. Em países [descentralizados](#), como a [Bélgica](#), [Espanha](#), [Itália](#) e [França](#), a UE desempenha um papel mais forte nas políticas regionais, enquanto [Estados unitários](#), como [Grécia](#), [Portugal](#) e [Eslovénia](#), concentram-se na coordenação nacional.

A nível nacional, os órgãos da UE propõem, co-legislam e fazem cumprir leis sobre temas como proteção de dados, metas climáticas, direitos dos consumidores, mercados digitais e reformas sociais. Em toda a Europa, o direito e o financiamento da UE transformam políticas locais e nacionais, moldando o quotidiano.

Instituição da UE	Função principal	Impacto nas políticas nacionais	Exemplos
<a href="#">Comissão Europeia</a>	Iniciativa legislativa e execução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propõe leis da UE</li> <li>• Assegura o cumprimento através de monitorização e procedimentos de infração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação do <a href="#">RGPD</a>;</li> <li>• Diretivas ambientais e de resíduos;</li> <li>• Reformas do Plano de Recuperação e Resiliência</li> </ul>
<a href="#">Parlamento Europeu</a>	Co-legislador	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Molda as regras vinculativas da UE através de alterações e aprovação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção do consumidor; regulamentação digital (DMA/DSA)</li> </ul>
<a href="#">Conselho da União Europeia</a>	Co-legislador em representação dos Estados-Membros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adota a legislação da UE em conjunto com o <a href="#">Parlamento</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação sobre clima, energia e mercado interno</li> </ul>
<a href="#">Conselho Europeu</a>	Orientação estratégica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Define prioridades políticas de longo prazo que orientam a ação da UE e dos Estados-Membros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metas de clima e energia (Fit for 55);</li> <li>• Prioridades de resposta a crises</li> </ul>



# Tipos de Sistemas Políticos na Europa

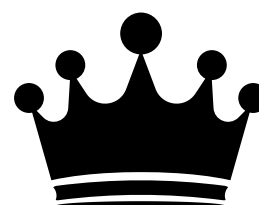
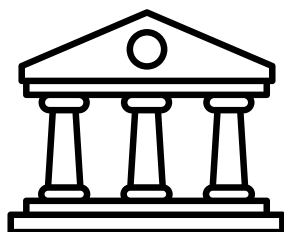
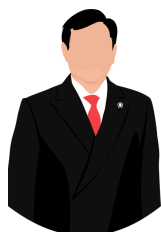
Os **sistemas políticos** são estruturas para organizar o **poder**. Embora os países possam ser classificados como **democracias**, monarquias, autocracias, oligarquias, teocracias ou híbridos, os Estados europeus modernos são maioritariamente democráticos, com diferenças na sua estrutura e liderança.

## Democracia

Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Eslovénia, Grécia e Chipre são democracias liberais. O **poder** deriva de **eleições** livres e competitivas, as **constituições** protegem direitos e tribunais independentes fiscalizam as ações do **Governo**.

- **Repúblicas parlamentares:** Portugal, Itália, Eslovénia, Grécia - o Primeiro-Ministro lidera, enquanto o Presidente tem um papel simbólico ou moderador.
- **Monarquias constitucionais parlamentares:** Monarquia em Espanha e Bélgica é simbólica e as instituições eleitas detêm o **poder** real.
- **Sistema semi-presidencial:** França - o Presidente eleito diretamente partilha o **poder** com o Primeiro-Ministro, nomeado pelo Parlamento.
- **Sistema presidencial:** Chipre - o Presidente é chefe de Estado e de **Governo**.

Todos mantêm **eleições**, competição partidária, supervisão judicial, meios de comunicação livres e oportunidades de participação cidadã para além do voto.



## 1974-1975 – Anos de grandes transformações

No sul da Europa, assistiu-se à queda de ditaduras e ao surgimento de democracias, enquanto o conflito de Chipre em 1974 remodelou a estrutura política da ilha.



Revolução dos Cravos (1974)



Conflito do Chipre (1974)



Queda da Junta Militar e abolição da monarquia (1974)



Morte de Franco (1975)

Clica nas imagens para explorar o passado!



## Sistemas híbridos: a União Europeia

- A UE é um **sistema híbrido** único que combina **democracia** (Parlamento Europeu e representação no Conselho) com **governança** tecnocrática (Comissão Europeia).
- A **autoridade** baseia-se em tratados, a legitimidade é indireta, e a tomada de decisões evolui de forma gradual, em vez de se dar por mudanças de regime.
- A UE representa uma **governança** multinível, ligando as democracias nacionais num **sistema supranacional** partilhado.

Caso	Tipo de Regime	Estrutura Constitucional	Nota
Portugal	Democracia	República parlamentar	Ex-ditadura autoritária (1933–1974)
Espanha	Democracia	Monarquia constitucional parlamentar	Monarquia simbólica
França	Democracia	República semipresidencial	Executivo dual (presidente + primeiro-ministro)
Itália	Democracia	República parlamentar	República desde 1946
Bélgica	Democracia	Monarquia parlamentar federal	Autonomia regional forte
Eslovénia	Democracia	República parlamentar	Ex-Estado comunista
Grécia	Democracia	República parlamentar	Monarquia abolida em 1974
Chipre	Democracia	República presidencial	Presidente com forte mandato e eleito diretamente
União Europeia	Sistema Híbrido	União Supranacional	Democracia + governo tecnocrático

## Tendências & Desafios Globais

### Porque o populismo está a crescer

Na última década, a Europa enfrentou crises sobrepostas: a crise financeira, a COVID-19, a guerra na Ucrânia, pressões nos custos de energia e de vida, alterações climáticas e fluxos migratórios. Estes desafios abalaram a confiança nos **governos** e nas instituições, criando terreno fértil para movimentos populistas e nacionalistas. Estes não são picos temporários, mas respostas estruturais a uma incerteza prolongada.

Ao nível local, as crises atingem primeiro e com maior intensidade:





No sul rural de França, cidades como Puget-Théniers experienciam fragilidade económica ligada à agricultura, turismo e riscos climáticos, alimentando desconfiança nas autoridades nacionais e da UE.



Na Flandres belga, os debates locais sobre identidade, migração, e autonomia reforçam narrativas nacionalistas. Recursos locais limitados fazem com que os cidadãos se sintam deixados para trás.




## Democracia sob Pressão

As desigualdades regionais são amplificadas em tempos de crise:

-  Na Andaluzia (Espanha), o desemprego e o subdesenvolvimento são politizados pelo VOX, que culpa a migração e falhas do governo central.
-  A divisão norte-sul de Itália fortalece a Legã e Fratelli d'Italia, combinando apelos regionalistas e nacionalistas.

Estas crises agravam a perceção de repartição injusta de encargos e enfraquecem a confiança na governança.

A nível nacional, o **populismo** reflete uma crise mais ampla de representação:

-  Em França, o Rassemblement National conquistou apoio histórico, devido à inflação, segurança e questões migratórias.
-  O Fratelli d'Italia passou de partido menor a partido do poder, através de retórica nacionalista e ceticismo em relação às regras da UE.
-  Em Portugal, a ascensão do Chega reflete a frustração pública com a corrupção e a desigualdade.
  - Grécia e Chipre apresentam padrões semelhantes, com tensões económicas e pressões migratórias a corroer a confiança nas instituições.

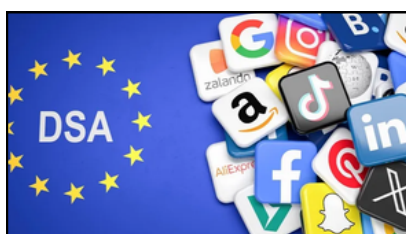


Clica para saber mais sobre este discurso!

## A Europa em destaque

Ao nível europeu, **as eleições para o Parlamento Europeu** de 2024 evidenciaram o crescimento dos partidos populistas e nacionalistas, complicando a ação da UE em migração, clima, regulamentação digital e Estado de direito. Instrumentos da UE, como o NextGenerationEU, o Plano de Recuperação e Resiliência e os mecanismos de proteção civil, visam responder a estas crises, mas o euroceticismo revela tensões entre soberania nacional e soluções coletivas.

Entretanto, a inteligência artificial traz novos desafios de **governança**. A IA influencia a **comunicação política**, a administração e as **eleições**, suscitando preocupações sobre **transparência**, **responsabilização** e integridade democrática. A UE respondeu com o Regulamento de IA e a **Lei dos Serviços Digitais** para reduzir riscos como preconceito algorítmico, desinformação e uso indevido de dados.



# Estruturas de Governo



Financiado pela  
União Europeia



RightChallenge

CEPAGE

ZOERSEL

cesie

City of Economics

CARDET



# Funções do Poder

## Quem detém o poder?

Em cada país, o poder é dividido em três principais órgãos: **executivo**, **legislativo** e **judicial**. Esta separação protege a **democracia**, garantindo que nenhuma pessoa ou instituição domina o sistema. A forma como cada país distribui estes poderes varia.



A Bélgica partilha o **poder** entre níveis local, regional e nacional, com os tribunais ao nível federal.



Portugal equilibra a gestão de serviços locais com a **autoridade do executivo** nacional, tribunais independentes e um Presidente com funções sobretudo cerimoniais



O Chipre é presidencial: o Presidente lidera, o **Parlamento** legisla e os tribunais **controlam** a **Constituição**.



Em França, um Presidente poderoso convive com um Primeiro-Ministro e tribunais independentes.



Na Grécia, as autoridades locais têm algumas competências, mas o **governo** nacional e os tribunais detêm o poder final.



A Eslovénia não tem regiões eleitas e baseia-se num autogoverno municipal forte.



Em Itália, **governos** locais e regionais fortes coexistem com supervisão judicial a nível nacional.



Em Espanha, o **poder** é dividido entre os níveis local, regional e nacional, com **governos** regionais fortes, mas com os tribunais nacionais a deterem a **autoridade** final.



Ao nível da UE, o **poder** é partilhado entre a Comissão, o Parlamento, o Conselho e o **Tribunal de Justiça**.

Clica nas bandeiras e na UE para veres quem detém o poder!



## Como a UE exerce o poder

A União Europeia não é um país, mas tem um sistema próprio que influencia os 27 Estados-Membros. A tomada de decisão é partilhada entre três instituições chave: a **Comissão Europeia**, o **Parlamento Europeu** e o **Conselho Europeu**.

Estas instituições criam, aplicam e fazem cumprir as políticas da UE, o que significa que as decisões tomadas em Bruxelas têm impacto direto no que acontece em cada país.



O **Parlamento Europeu** representa os cidadãos. Os eurodeputados são eleitos diretamente e, juntamente com o Conselho, adotam leis e o orçamento da UE. O Parlamento também supervisiona a Comissão, garantindo a sua **responsabilização**.



A **Comissão Europeia** atua como o **executivo** da UE. Propõe leis e políticas nas áreas do ambiente, comércio, educação e desenvolvimento digital, gere programas e financiamentos, e assegura que os países cumprem as regras da UE.



O **Conselho Europeu** reúne chefes de Estado ou de **Governo**. Define prioridades e objetivos estratégicos, como ação climática ou desenvolvimento económico, mas não legisla diretamente.

Clica nas imagens para veres quem detém o poder!



# Controlo & Equilíbrio na Governação

## Como o poder é distribuído

A **separação de poderes** divide a **autoridade** em três poderes: o **legislativo** faz as leis, o **executivo** aplica-as e o judicial **verifica** o seu cumprimento. Este equilíbrio evita abusos, protege direitos e promove confiança.



Na Bélgica, os conselhos locais e os presidentes de câmara gerem os assuntos do dia a dia, as regiões legislam e governam, e tribunais independentes asseguram a legalidade.



No Chipre, os **poderes** estão claramente separados entre o Presidente, o Parlamento e o Supremo Tribunal.



Na Grécia, o **poder** nacional é limitado pelo **Parlamento**, pelo **Governo** e por tribunais independentes, enquanto as autoridades locais atuam sob supervisão.



Em Itália, a **separação de poderes** aplica-se a todos os níveis, com assembleias, **executivos** e **tribunais constitucionais** a protegerem a legalidade.



Em Espanha, a **autoridade** é dividida entre **governos** nacionais e regionais, com tribunais a fazer cumprir ambos.



Portugal segue um sistema semelhante, com autoridades locais a gerir serviços, o Primeiro-Ministro e o **Governo** a deterem o poder **executivo**, e tribunais a atuarem de forma independente.



Em França, o **sistema semi-presidencial** combina um Presidente que lidera o **executivo** juntamente com o **Governo**, sendo responsável perante o **Parlamento**, com tribunais independentes a assegurar o cumprimento da lei.



Na Eslovénia, existem **mecanismos de controlo** a nível local e nacional, apesar de não haver regiões eleitas.



Ao nível da UE, a **Comissão**, o **Parlamento**, o **Conselho** e o **Tribunal de Justiça** partilham **poderes** para garantir a **responsabilização** das decisões.

Clica nas bandeiras e na UE para veres quem detém o poder!



## Governança em múltiplos níveis: quem decide o quê?

### Na UE

- **Comissão Europeia:** propõe leis, gere financiamentos e **verifica** se os países cumprem as regras
- **Parlamento Europeu:** eleito pelos cidadãos, co-decide leis e orçamento, **responsabiliza** a Comissão
- **Conselho Europeu:** líderes nacionais definem prioridades principais, influenciando todas as decisões da UE



### Nível Nacional

- Os **governos** implementam as regras da UE e coordenam políticas
- Exemplos:

 Portugal: energia renovável, serviços digitais

 Itália: projetos regionais de transportes


 França: regulamentação agrícola




### Nível Regional

- Nos países **descentralizados**, as regiões gerem os programas da UE
- Exemplos:

 Andaluzia (Espanha): projetos sociais

 Flandres (Bélgica): iniciativas climáticas

 Norte de Itália: projetos regionais de transportes e desenvolvimento



### Nível Local

- Os municípios põem em prática as regras da UE e gerem projetos financiados
- Exemplos: planeamento urbano, serviços sociais, projetos ambientais

As decisões da UE fluem da UE → nacional → regional → local, permitindo aos cidadãos ver os resultados perto de casa e garantindo **responsabilização** em todos os níveis.

Clique nas bandeiras e na UE para ver quem detém o poder!



# Governança Centralizada vs. Descentralizada

## Sistemas unitários vs. federais: Como o Poder é partilhado

Os **sistemas unitários** concentram a maior parte da autoridade ao nível nacional, mantendo a legislação consistente e o país unificado.



A Grécia é um **Estado unitário**, com o **governo** central a deter a maior parte do poder político, enquanto as autoridades locais implementam serviços como educação, saúde e planeamento urbano.



O Chipre é uma república presidencial **unitária**; os poderes **executivo, legislativo e judicial** estão claramente separados, com as autoridades locais a implementar políticas sob supervisão nacional.



Portugal é **unitário**, mas **descentralizado**: os municípios gerem infraestruturas locais, serviços sociais e políticas ambientais, enquanto o **governo** nacional coordena a lei geral e as finanças.



A Eslovénia é **unitária**, sem nível regional eleito, pelo que os municípios gerem serviços locais e atuam como principal elo entre os cidadãos e o Estado.



A Itália é **unitária**, mas fortemente **descentralizada**, com as regiões a controlar áreas como a saúde, transportes e desenvolvimento económico, enquanto a supervisão judicial mantém-se a nível nacional.



A França é **unitária** mas apresenta administrações **descentralizadas**; regiões e municípios implementam políticas em educação, transportes e serviços sociais sob orientação nacional.

Os **sistemas federais** distribuem o **poder** de forma mais equilibrada entre **governos** nacionais e regionais, conferindo às regiões autonomia substancial.



A Bélgica é **federal**, combinando forte **autonomia regional** com um quadro nacional; regiões como Flandres e Valónia têm poderes **legislativos** e **executivos** independentes, enquanto os tribunais nacionais garantem a coerência jurídica.

Alguns países apresentam fronteiras difusas entre os sistemas.



Espanha é oficialmente **unitária**, mas altamente **descentralizada**; as Comunidades Autónomas gerem a educação, saúde e políticas sociais, tornando os governos regionais centrais na vida quotidiana dos cidadãos.



A implementação das leis da UE depende de autoridades nacionais, regionais e locais, pelo que a **governança multinível** é essencial para tornar as políticas eficazes no terreno.



## Com ou sem regiões? Como o poder se organiza abaixo do nível do Estado

Porque é importante? O facto de um país ter ou não regiões altera quem decide, quem gere o dinheiro da UE e quão próxima está a política dos cidadãos.

País/Entidade	Tipo de Estado	Escala Regional	Regiões Autónomas	Poderes regionais efetivos	Exemplos
Portugal	Unitário Descentralizado	Sim	Açores Madeira	Elevado nas regiões autónomas Baixo no território continental	<u>Açores e Madeira gerem educação, saúde e orçamentos; os municípios do continente gerem os serviços locais.</u>
Espanha	Unitário altamente descentralizado	Sim	Sim	Muito alto	<u>As Comunidades Autónomas como a Catalunha controlam a educação, a saúde, a polícia e as políticas linguísticas.</u>
França	Unitário Descentralizado	Sim	Não	Médio	As regiões gerem transportes, planeamento da educação e desenvolvimento económico.
Itália	Unitário Regionalizado	Sim	Sim, algumas regiões	Variável, elevado nas regiões de estatuto especial	A <u>Sicília</u> & Trentino-Alto Adige têm autonomia fiscal e legislativa; as outras regiões têm autonomia limitada.
Bélgica	Federal	Sim	Sim, todas as regiões	Muito alto	As regiões controlam a educação, a polícia, a economia e a cultura.
Grécia	Unitário Centralizado	Sim Administrações regionais	Não	Baixo	As regiões implementam políticas nacionais; os municípios gerem os serviços locais.
Chipre	Unitário Altamente centralizado	Não	Não	Muito baixo	Governança <b>centralizada</b> ; os municípios gerem serviços básicos.
Eslovénia	Unitário Centralizado	Sem nível regional eleito	Não	Baixo	Os municípios locais gerem a administração diária; o <b>governo</b> nacional mantém os poderes estratégicos.
UE	Supranacional Híbrido	Sim, através dos Estados-membros	N/A	Indireto, partilhado	Regiões e municípios implementam a legislação e os programas da UE; estão representados através do <b>Comité das Regiões</b> .



**Sabias que?**

Desde 1974, Portugal já teve 27 governos diferentes em apenas 50 anos. Isso significa, em média, um governo novo a cada 22 meses!

# Estudos de caso em toda a Europa



## O Sistema Semipresidencial de Portugal

Portugal funciona com um **sistema semi-presidencial**, em que o poder é partilhado entre o Presidente, o **Governo** e o **Parlamento**. O Presidente supervisiona funções essenciais do Estado, o **Governo** gere a administração do dia a dia, e o **Parlamento** legisla. Juntas, estas instituições equilibram a **autoridade**, mantêm o controlo democrático e garantem uma **governança responsável**.

### Presidente da República:

- Eleito pelos cidadãos
- Pode vetar leis
- Nomeia o Primeiro-Ministro
- Pode dissolver o

### Parlamento

### Governo:

- Liderado pelo Primeiro-Ministro
- Gere o país
- Propõe leis
- Administra políticas públicas

### Parlamento:

- Faz as leis
- Aprova o orçamento
- Fiscaliza o **governo**



Clica aqui para saber mais!



Clica nas imagens para veres quem detém o poder!





**Sabias que?** Após as eleições de 2019, a Espanha passou 254 dias sem um governo formalmente investido, mostrando como a política de coligações pode realmente atrasar a formação do governo!

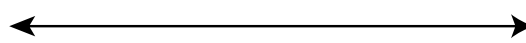


## O sistema de autonomia regional de Espanha

Espanha possui um sistema altamente **descentralizado**, em que o poder é partilhado entre o **governo** central e as suas 17 Comunidades Autónomas e 2 cidades autónomas. Cada região gere áreas-chave como educação, saúde e transportes, enquanto o **governo** nacional garante a unidade e coordenação geral. Este sistema equilibra um forte autogoverno regional com a coesão nacional, promovendo representação e **governança** eficaz.

### Governo Nacional:

- Política externa
- Defesa
- Economia nacional
- Sistema judicial
- Protege a **Constituição**



### Quadro de governação partilhada:

- **Constituição** Espanhola
- Estatutos de Autonomia
- Supervisão nacional caso as regras sejam violadas

### Comunidades Autónomas:

- Educação
- Saúde
- Cultura
- Desenvolvimento regional
- Identidade Local



Clique aqui para saber mais!



Clique nas imagens para ver quem detém o poder!





**Sabias que?**

O projeto de lei de segurança de Itália de 2025 demorou mais de 18 meses em debates entre a Câmara dos Deputados e o Senado antes de ser aprovado, introduzindo penalizações mais rigorosas para protestos, poderes policiais reforçados e regras de ordem pública.

Clique aqui para saber mais!



## A estrutura parlamentar de Itália

Itália é uma república **parlamentar** onde o **poder** é partilhado entre o **Parlamento**, o **Governo** e o Presidente da República. O Governo depende do apoio parlamentar, enquanto o Presidente desempenha um papel sobretudo representativo e de supervisão. Este sistema assegura **equilíbrios** democráticos, estabilidade política e **responsabilização** em todas as instituições.

### Presidente da República:

- Eleito pelo **Parlamento**
- Nomeia o Primeiro-Ministro
- Promulga leis
- Sem limites de mandato



### Governo:

- Liderado pelo Primeiro-Ministro
- Governa o país
- Propõe leis
- Implementa políticas



### Parlamento:

- Composto por duas câmaras (Câmara dos Deputados e Senado)
- Elabora leis
- Aprova o orçamento
- Fiscaliza o **Governo**



Clique aqui para saber mais!



Clique nas imagens para ver quem detém o poder!





### Sabias que?

O Parlamento Europeu reúne-se em duas cidades diferentes: Bruxelas (Bélgica) para a maior parte do trabalho e Estrasburgo (França) para as sessões plenárias, sendo o único parlamento do mundo que desloca toda a sua atividade mensalmente entre países!



## O modelo de governação supranacional da UE

A União Europeia possui um **sistema de governação supranacional**, no qual os Estados-membros partilham a tomada de decisões com as instituições da UE. Isto permite decisões a nível europeu que se aplicam a todos os países, promovendo a cooperação transfronteiriça e assegurando mecanismos de supervisão democrática.

### Comissão Europeia:

- Propõe legislação da UE
- Gere programas e financiamentos da UE
- Guardiã das leis da UE



### Conselho Europeu:

- Chefes de Estado e de **Governo** dos Estados-Membros da UE
- Gere programas e financiamentos da UE
- Define a direção política e prioridades da UE



### Parlamento Europeu:

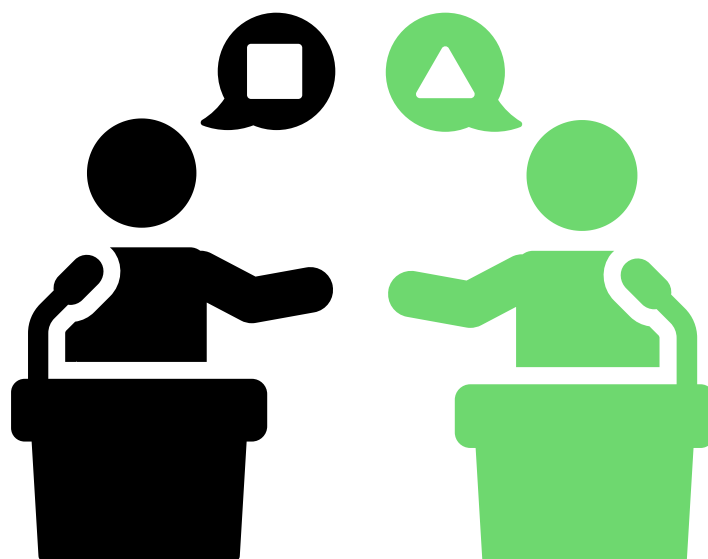
- Representa os cidadãos da UE
- Altera e aprova leis e o orçamento da UE
- Supervisa a Comissão



Clique nas imagens para ver quem detém o poder!



# Partidos políticos e Ideologias



# O papel dos partidos políticos

## Ligando os cidadãos aos governos

Os **partidos políticos** são a espinha dorsal da **democracia**. Recolhem as ideias e preocupações das pessoas, transformam-nas em políticas e orientam os eleitores através de escolhas políticas complexas. Sem partidos, a política seria confusa e fragmentada.

## Como os partidos transformam a tua voz em influência

- Reúnem ideias e opiniões partilhadas.
- Apresentam **candidatos** e programas aos eleitores.
- Ajudam a formar **governos**, moldam a tomada de decisões e **responsabilizam** os detentores do poder.

Por exemplo, se os jovens se preocupam com as alterações climáticas ou a economia, os partidos podem transformar essas preocupações em leis, orçamentos ou até políticas ao nível da UE, dando às tuas ideias um impacto real.





**Sabias que?** A expressão “esquerda” e “direita” vem da Revolução Francesa, quando os deputados se sentavam de acordo com as suas ideias: os conservadores à direita e o Terceiro Estado e os reformistas à esquerda.

Clique aqui para saber mais!



## Compreender o espectro político: Esquerda, Direita e Centro

Os **partidos políticos** diferem quanto à forma que consideram mais adequada para organizar a sociedade, gerir a economia e proteger os direitos dos cidadãos. Isso cria um espectro que vai da esquerda à direita.

### • Partidos de esquerda:

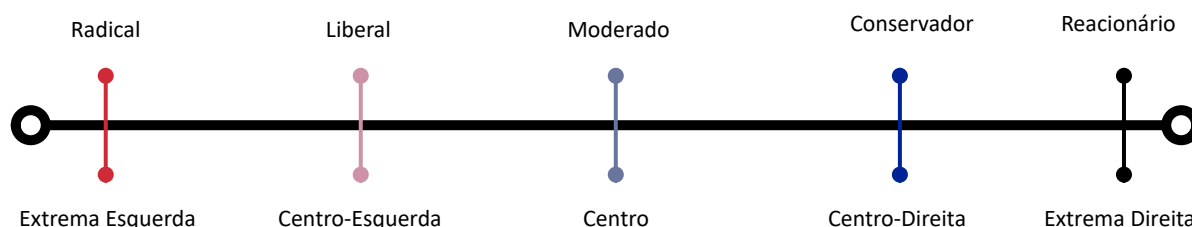
- Igualdade e proteção social; serviços públicos, direitos dos trabalhadores; redistribuição da riqueza; intervenção do **governo** para reduzir desigualdades sociais e económicas.
- Frequentemente defendem impostos mais elevados sobre os ricos para financiar saúde, educação e programas sociais.

### • Partidos de direita:

- Liberdade individual; soluções orientadas pelo mercado; apoio à iniciativa privada, impostos mais baixos e intervenção limitada do **governo** na economia.
- Costumam priorizar responsabilidade pessoal, empreendedorismo e competição económica, acreditando que indivíduos e empresas devem ter liberdade para prosperar pelo próprio esforço.

- **Muitos partidos situam-se no centro ou combinam elementos de ambos os lados**, defendendo um equilíbrio entre proteção social e liberdade económica.

O espectro ajuda os eleitores a compreender as prioridades e valores de cada partido e como essas escolhas influenciam a elaboração de políticas a nível local, nacional e da UE.



[Clique aqui para descobrir a tua ideologia política!!](#)



Clique aqui para saber mais!



## Partidos políticos de vários países da UE, classificados segundo a teoria política

País	Esquerda	Centro-Esquerda	Centro-Direita	Direita
<b>Portugal</b>	Bloco de Esquerda (BE)	Partido Socialista (PS)	Partido Social Democrata (PSD) Iniciativa Liberal (IL)	Chega
<b>Espanha</b>	Unidas Podemos	Partido Socialista Obrero Español (PSOE)	Partido Popular (PP) Ciudadanos	Vox
<b>França</b>	La France Insoumise (LFI) Europe Écologie Les Verts (EELV)	Le Parti Socialiste (PS)	La République En Marche! (LREM)	Les Républicains (LR)
<b>Itália</b>	Movimento 5 Stelle (M5S)	Partido Democratico (PD)	Forza Italia (FI)	Fratelli d'Italia (FdI) Lega
<b>Bélgica</b>	Groen	PS (Parti Socialiste)	N-VA (Nieuw-Vlaamse Alliantie) Open VLD	Vlaams Belang
<b>Eslovénia</b>	Levica	Gibanje Svoboda (GS) Socialni demokrati (SD)	Nova Slovenija (NSi)	Slovenska Demokratska Stranka (SDS)
<b>Grécia</b>	Syriza Partido Comunista da Grécia (KKE)	PASOK - KINAL	Nea Demokratia (ND)	Solução Grega
<b>Chipre</b>	Partido Progressista do Povo Trabalhador (AKEL)	Movimento para a Social-Democracia (EDEK)	Conselho Democrático (DISY) Partido Democrático (DIKO)	Frente Popular Nacional (ÉLAM)

Clique aqui para saber mais!





# Ideologias Políticas na Europa

## Por que as Ideologias são importantes na política

As ideologias políticas não são teorias abstratas; elas moldam a forma como os partidos governam, com quem formam alianças e como respondem a crises. Mesmo quando os partidos ajustam as suas mensagens para as **eleições**, as suas raízes ideológicas continuam a influenciar prioridades, valores e decisões. Conhecer estas ideologias ajuda os cidadãos a perceber o que os partidos provavelmente farão no **poder** e se as suas escolhas estão alinhadas com os seus próprios valores.

### Liberalismo

O liberalismo centra-se nas liberdades individuais, direitos civis e economias de mercado, geralmente com alguma regulamentação para garantir equidade. Os partidos liberais apoiam frequentemente o empreendedorismo, a cooperação internacional e direitos sociais progressistas.

-  Em França, o Renaissance, de Emmanuel Macron, representa uma abordagem liberal centrista, combinando reformas pró-mercado com investimento social.
-  Na Bélgica, o Open VLD mistura liberalismo económico com forte apoio à igualdade de género e aos direitos LGBTQ+.
  - As ideias liberais influenciam também a **governança** em Portugal, Espanha e Eslovénia, especialmente em áreas como política digital, inovação e integração na UE.






Clica nas imagens para saber mais sobre o que pensam e fazem!



## Conservadorismo

O conservadorismo na Europa assume diferentes formas, desde a democracia cristã até tradições mais nacionalistas. Geralmente enfatiza estabilidade, tradição, responsabilidade financeira e coesão social.

- 
Em Espanha, o Partido Popular promove reformas de mercado enquanto defende instituições tradicionais.
- 
Na Grécia, a Nova Democracia combina liberalização económica com forte ênfase na identidade nacional.
  - As tradições democrata-cristãs moldaram a política na Bélgica, Itália e Eslovénia, combinando valores sociais conservadores com aceitação dos sistemas de proteção social.
- 
No Chipre, as ideias conservadoras influenciam fortemente os debates sobre identidade, segurança e política social.



ΔΗΜΟΚΡΑΤΙΚΟΣ  
ΣΥΝΑΓΕΡΜΟΣ






Clica nas imagens para saber mais sobre o que pensam e fazem!



## Socialismo e Social Democracia

O socialismo e a social-democracia privilegiam a igualdade social, os serviços públicos e a intervenção do Estado para reduzir desigualdades. Estas ideias marcaram a Europa do pós-guerra e continuam a influenciar a atualidade.

-  Em Portugal, o Partido Socialista expandiu o acesso à saúde, as proteções laborais e a educação, mantendo uma posição pró-UE.
-  Em França, existe uma longa tradição socialista ligada ao planeamento estatal e à proteção social, recentemente reforçada por coligações de esquerda.
  - Em Espanha, Grécia e Itália, os partidos sociais-democratas continuam a influenciar debates sobre salários, habitação e políticas sociais.
-  Na Eslovénia, os partidos de centro-esquerda desempenharam um papel importante na defesa das proteções sociais durante transições económicas.



**Le Parti  
socialiste**





**sp.a**

Clica nas imagens para saber mais sobre o que pensam e fazem!



## “Verdes”

A política verde surgiu dos movimentos ambientalistas e centra-se na proteção do clima, sustentabilidade e nos limites ecológicos do crescimento económico. Os partidos verdes associam frequentemente questões ambientais à **democracia**, justiça social e direitos humanos, embora a sua influência política varie bastante entre países.

-  Na Bélgica, partidos verdes como o Ecolo e o Groen estão bem estabelecidos e já participaram em governos de **coligação**, tanto ao nível **federal** como regional, influenciando políticas sobre clima, mobilidade e transição energética.
-  Em França, o Europe Écologie Les Verts desempenha um papel visível nas **eleições** locais e europeias e molda o debate público sobre questões ambientais, embora raramente governe ao nível nacional.
  - Em Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Chipre e Eslovénia, os partidos verdes tendem a ter força eleitoral limitada ou a operar dentro de coligações mais amplas de esquerda.

**ecolo**






Clica nas imagens para saber mais sobre o que pensam e fazem!



## Populismo

O populismo é menos uma ideologia estruturada e mais um estilo político que opõe “o povo” às “elites”. Pode surgir tanto à esquerda como à direita, embora na Europa recente seja sobretudo associado à direita.

-  Em França, o Rassemblement National mobiliza eleitores em torno de temas como identidade, segurança e ceticismo em relação à União Europeia.
-  Em Itália, a retórica nacionalista e populista tornou-se parte do discurso político governamental.
-  Em Portugal, o Chega expressa a frustração de parte do eleitorado com a **corrupção**, as desigualdades e a perceção de falhas do sistema político.
  - Dinâmicas semelhantes verificam-se na Grécia, em Chipre e em Espanha, onde forças populistas ganham apoio sobretudo em contextos de crise económica ou debates intensos sobre migração.



ΕΛΛΗΝΙΚΗ  
ΛΥΣΗ

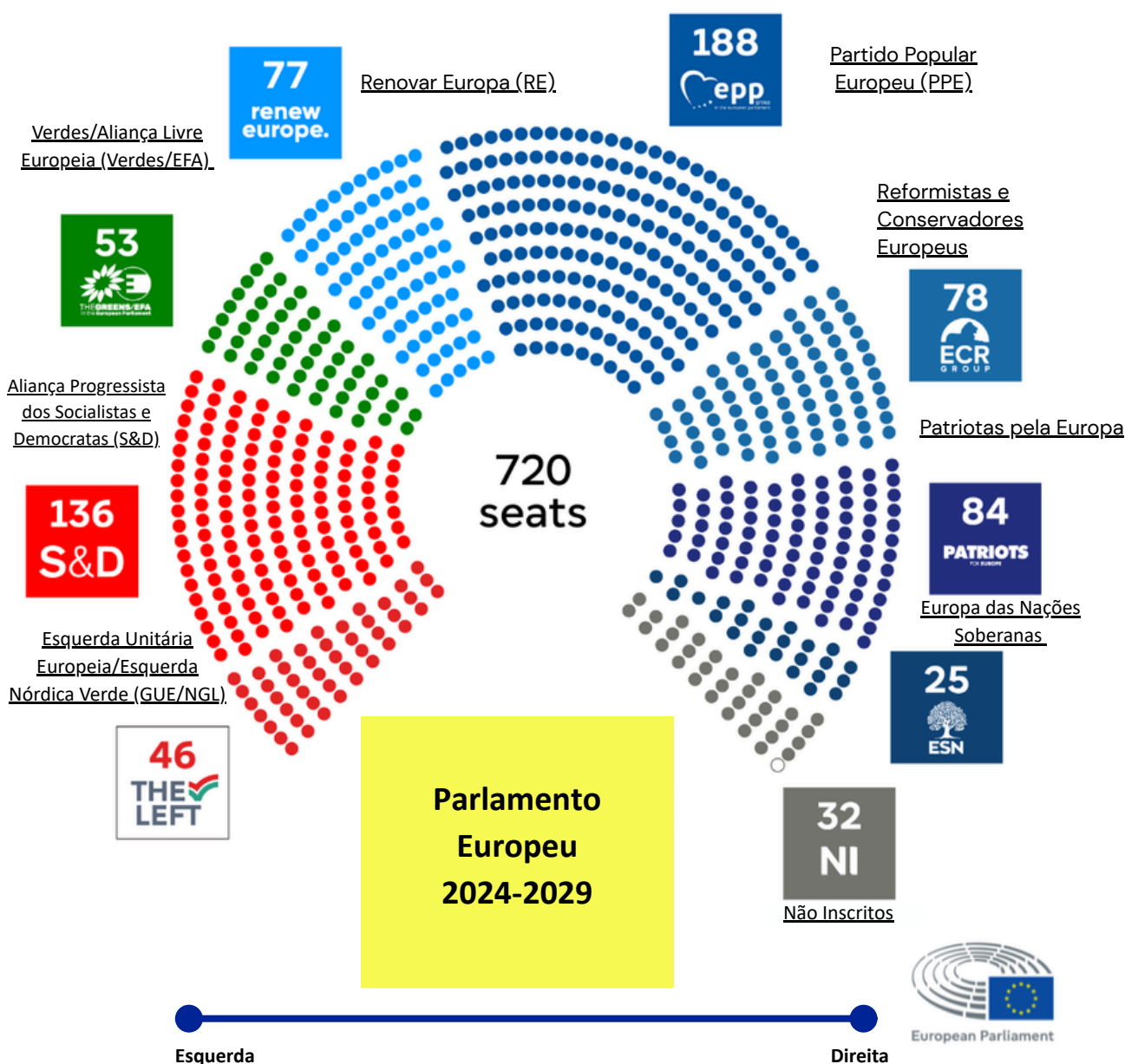


Clica nas imagens para saber mais sobre o que pensam e fazem!



## Partidos políticos ao nível da UE e o seu papel no Parlamento Europeu

Ao nível da UE, os partidos nacionais colaboram dentro de **grupos políticos** europeus no **Parlamento Europeu**. Estes grupos coordenam votos e influenciam as prioridades da UE.



Clica aqui para saber mais!



Clica nos títulos para saber mais sobre o que pensam e fazem!



## Sistemas partidários nacionais e ao nível da UE – como moldam a política

As **eleições** europeias diferem das nacionais. Os cidadãos votam em **listas de partidos** nacionais, e não em federações europeias, criando um sistema de dois níveis: os partidos competem domesticamente enquanto se ligam à sua família europeia.

As **eleições** recentes da UE mostram fragmentação. Partidos de centro-esquerda, como os Socialistas em Portugal e o Renaissance em França, e partidos de centro-direita, como a Nova Democracia na Grécia e a Lega em Itália, continuam influentes, enquanto os Verdes perderam lugares e partidos liberais e populistas mais pequenos ganharam terreno. Os partidos nacionais testam mensagens ou expressam descontentamento, e as federações europeias coordenam **campanhas**, formando coligações fluidas por toda a Europa.

Grupo Político Europeu	País	Partido
S&D	Portugal	Partido Socialista
	Espanha	PSOE
	Eslovénia	Socialni Demokrati
NGL/The Left	Grécia	Syriza
	Chipre	AKEL
Renovar Europa	França	Renaissance
	Bélgica	Open VLD
Reformistas e Conservadores Europeus	Grécia	Solução Grega
	França	Identité-Libertés
Patriotas pela Europa	Itália	Lega

[Clica aqui para saberes mais!](#)



## Como as ideologias moldam o Parlamento Europeu



◦ **Verdes** – Defendem metas ambientais rigorosas, energias renováveis e justiça climática. Pretendem ações ousadas para proteger o planeta.



◦ **Sociais-democratas & Esquerda** – Focam-se na equidade, direitos dos trabalhadores, proteção social e redução de desigualdades. Procuram garantir que políticas verdes e económicas sejam socialmente inclusivas.



◦ **Liberais** – Apoiam soluções baseadas no mercado, como precificação de carbono, empreendedorismo e inovação. Favorecem flexibilidade e incentivos económicos para alcançar objetivos de política.



◦ **Conservadores & Democratas-Cristãos** – Equilibram ambição com estabilidade económica, protegem tradições e asseguram que as políticas não sobrecarreguem as economias nacionais.



◦ **Populistas / Eurocéticos** – Desafiam frequentemente soluções da UE, enfatizando soberania nacional, controlo rigoroso da migração e limites à intervenção da UE.

### Políticas-chave em ação:

- **Clima:** O Pacto Ecológico Europeu combina metas dos Verdes, equidade dos Sociais-Democratas, soluções de mercado dos Liberais e cautela económica dos Conservadores.
- **Migração:** Esquerda e Liberais apoiam asilo e integração; Conservadores e Populistas priorizam controlo de fronteiras e identidade nacional.
- **Economia:** Socialistas do Sul da Europa defendem responsabilidade financeira partilhada; Conservadores e Liberais do Norte enfatizam disciplina fiscal. Compromissos surgem em medidas como o fundo de recuperação **Next Generation EU**.





**Sabias que?** Entre 2010 e 2011, a Bélgica passou 541 dias sem um governo com plenos poderes, um recorde mundial num sistema democrático, devido à dificuldade de formar uma coligação entre múltiplos partidos e comunidades linguísticas.

Clica aqui para saber mais!



# Como os sistemas partidários moldam a democracia na Europa

Os **partidos políticos** moldam a **democracia** para lá das **eleições**. A estrutura do sistema partidário de cada país influencia a **formação do governo**, a estabilidade e o grau de influência dos cidadãos. Na maioria dos países europeus, predominam sistemas multipartidários, com coligações e partidos mais pequenos a deter frequentemente o equilíbrio de poder.

## Dinâmicas de múltiplos partidos vs. dois partidos

- O domínio de dois partidos é raro, embora a Grécia tenha por vezes estado próxima disso, quando a Nova Democracia e o SYRIZA/PASOK detinham a maioria dos lugares.
- Os sistemas multipartidários dominam a Europa, permitindo representação diversa, mas exigindo negociações para formar coligações, como na Bélgica, onde mais de 10 partidos divididos linguisticamente precisam de acordar para formar um **governo**.

<b>Portugal</b>	Sistema multipartidário com dois partidos maiores (PS, PSD) juntamente com formações mais pequenas como o Chega. <b>Governos</b> minoritários ou de partido único são comuns.
<b>Espanha</b>	Sistema fragmentado com PSOE, PP, Vox, Unidas Podemos e partidos regionais influentes (catalães, bascos) a moldar as coligações.
<b>França</b>	Eleições a duas voltas geram competição entre esquerda, centro e direita (Renaissance, Rassemblement National, Nouveau Front Populaire), tornando comuns as alianças pós-eleitorais.
<b>Itália</b>	Partidos de direita (Fratelli d'Italia, Lega, Forza Italia), centro-esquerda (Partido Democrático) e populista Movimento Cinco Estrelas dominam. <b>Governos de coligação</b> são a norma.
<b>Bélgica</b>	Dois sistemas sobrepostos (flamengo e francófono), com representação de língua alemã. As coligações abrangem linhas linguísticas e ideológicas.
<b>Eslovénia</b>	<b>Parlamento</b> pequeno, com vários partidos à esquerda, ao centro e à direita. Coligações de 3 a 4 partidos são a norma.
<b>Grécia</b>	Sistema fragmentado desde a crise de 2008; a Nova Democracia, o SYRIZA e outros partidos partilham o <b>poder</b> em <b>governos de coligação</b> .
<b>Chipre</b>	Sistema multipartidário entre os cipriotas gregos (DISY, AKEL, DIKO) e política separada dos cipriotas turcos. As questões de reunificação acrescentam uma dimensão transversal.



# Sistemas de Votação, Processo, Integridade, Ética, e Formação do Eleitor





**Sabias que?** Nas eleições gerais de Espanha em 2019, o partido local Teruel Existe conquistou 1 assento e 2 senadores no Congresso com apenas 34 000 votos em todo o país (0,03% do total de votos).

Clica aqui para saber mais!



## Sistemas eleitorais na Europa

### Como funcionam as eleições europeias – dos votos aos lugares

A maioria dos países europeus utiliza [representação proporcional](#), incluindo Bélgica, Espanha, [Itália](#), e [Grécia](#). Os partidos recebem lugares aproximadamente de acordo com a sua quota de votos, o que permite a entrada de partidos mais pequenos no [parlamento](#). Este sistema resulta normalmente em [governos de coligação](#), já que nenhum partido obtém [maioria absoluta](#).

[França](#) utiliza principalmente um [sistema maioritário](#), [elegendo um candidato por círculo](#), muitas vezes em duas voltas. Isto favorece partidos maiores e produz habitualmente governos de partido único com vencedores claros.

As circunscrições e os [limiares](#) variam. Distritos menores, como em Espanha, dificultam a obtenção de lugares por partidos pequenos. Alguns países exigem uma percentagem mínima de votos para garantir representação.

Os [métodos de atribuição de lugares](#), como o [método d'Hondt](#), podem favorecer ligeiramente os partidos maiores. Alguns sistemas, como o da Bélgica, permitem aos eleitores escolher [candidatos](#) específicos dentro das [listas partidárias](#).

Estas diferenças influenciam a [formação do governo](#) e a dinâmica política: sistemas proporcionais incentivam a construção de coligações e negociação, enquanto sistemas [maioritários](#) privilegiam estabilidade e resultados claros.



Financiado pela União Europeia



## Sistema eleitoral específico da UE: eleições para o Parlamento Europeu?

Todos os países da UE utilizam [representação proporcional nas eleições para o Parlamento Europeu](#), conforme exigido pelas regras da UE. Isto garante que os lugares refletem a proporção de votos recebidos por cada partido, permitindo que diversas vozes políticas sejam representadas.

A maioria dos países, incluindo Bélgica, Espanha, Portugal, Chipre, Itália e Eslovênia, usa um [sistema proporcional padrão com listas de partidos](#). Os lugares são distribuídos de acordo com a proporção de votos, geralmente usando o [método D'Hondt](#).

A Grécia também aplica a representação proporcional, mas com [listas abertas e voto preferencial, além de um limiar eleitoral](#). Isto reduz o número de partidos muito pequenos a entrar no [Parlamento Europeu](#).

A França difere do seu sistema nacional: para as [eleições europeias](#), utiliza [representação proporcional com listas fechadas](#), formando um único [círculo nacional](#), desde 2019. Os partidos obtêm lugares em proporção aos votos, mas os eleitores não podem expressar preferências por [candidatos](#) individuais.

Clica aqui para saber mais!





**Sabia que?** As mulheres na Eslovénia conquistaram o direito de voto em 1945, e a primeira mulher foi eleita para o parlamento em 1946.

# O Processo Eleitoral

## Como funcionam as eleições?

As **eleições** seguem um processo estruturado em toda a Europa, desde o anúncio do sufrágio até à contagem de **votos** e formação de **governos**. Os cidadãos recebem informações claras sobre quando e onde votar, e no dia da eleição, depositam o voto em papel ou eletronicamente. Após a contagem, os votos são convertidos em assentos. Nos sistemas proporcionais, como na Bélgica, Espanha, Itália, Portugal, Eslovénia, Grécia e Chipre, os **governos** são frequentemente formados através de coligações, enquanto os sistemas **maioritários**, como o francês, geralmente produzem governos de partido único mais rapidamente.

As regras de votação diferem consoante o país.

- Na Bélgica, o voto é **obrigatório** e **electrónico**, com a possibilidade de votos preferenciais para **candidatos**.
- Na Grécia, os eleitores também podem votar preferencialmente em **candidatos** de partidos em **listas abertas**.
- Na maioria dos países, como Portugal, Espanha, Itália, França, Eslovénia e Chipre, utiliza-se o **voto** em papel, sendo a participação voluntária.

O registo é automático em todos os países e os eleitores são notificados, antecipadamente, sobre a sua **secção de voto** e direitos eleitorais.

As **campanhas** são estritamente reguladas. As regras limitam a despesa, duração, publicidade e acesso aos meios de comunicação, com supervisão de entidades independentes. A publicidade política na televisão e online é monitorizada, enquanto regulamentos a nível da UE garantem **transparência**, previnem **desinformação** e protegem as **eleições** de **interferências estrangeiras**.



Financiado pela União Europeia



Right Challenge

CEPAGE

ZOERSEL

cesie


City of Economics

CARDET



## Garantir Eleições Justas e Transparentes

As **eleições** na Europa são rigorosamente monitorizadas para proteger a **democracia**. Fraude, **suborno** ou **corrupção** são crimes, puníveis com multas, perda de cargo ou mesmo prisão. O voto é supervisionado de perto, com **mesas de voto** oficiais, verificação de identidade e procedimentos claros que garantem que cada voto conta.

- Bélgica: O voto é parcialmente eletrónico, mas apoiado em **boletins** de papel.  **Auditorias** e verificações asseguram a fiabilidade.
- Espanha, França, Portugal, Itália: Utilizam-se boletins de papel e a contagem é pública, muitas vezes com observadores.
- Grécia e Chipre: **Listas abertas** com **limiares** limitam a sobrerrepresentação de pequenos partidos, garantindo ao mesmo tempo justiça.

**Financiamento de campanhas:** O **financiamento de campanhas** é estritamente controlado. Os partidos devem divulgar todos os fundos, e doações anónimas ou estrangeiras são frequentemente proibidas. Agências independentes, tribunais e jornalistas atuam como vigilantes para prevenir abusos.

### Salvaguardas ao nível da UE:

- As **eleições** devem ser livres, secretas e proporcionais.
- Partidos políticos europeus divulgam os seus fundos e são monitorizados.
- Regras como a **Lei dos Serviços Digitais** combatem a **desinformação** e a manipulação online.
- Instituições como a **OLAF** e o **Procurador Público Europeu** coordenam-se para impedir fraudes transfronteiriças.

### Curiosidades:

- O voto é obrigatório na Bélgica, mas opcional noutros países.
- Os votos preferenciais são permitidos na Bélgica e na Grécia, dando mais escolhas aos cidadãos.
- Os **limiares eleitorais** variam: **limiares** mais altos simplificam a formação de coligações, mas reduzem a representação de pequenos partidos.



# Educação para o Voto e Tendências

## Como o voto consciente fortalece a democracia

O voto informado fortalece a **democracia**. Quando os cidadãos compreendem o que os partidos e candidatos defendem, votam com base em ideias, e não em hábitos ou boatos. Isto aumenta a **responsabilização**, melhora os debates e garante que os resultados **eleitorais** refletem as prioridades da sociedade.

## Tendências e Inovações

- O voto digital e o voto do estrangeiro tornam as **eleições** mais rápidas e acessíveis, especialmente para estudantes e emigrantes.
- As **redes sociais** difundem informação rapidamente, mas também **desinformação**, que pode confundir os eleitores, reduzir a confiança e polarizar opiniões.
- A **transparência**, orientações claras e **literacia mediática** são cruciais para utilizar com segurança os novos métodos de voto.

## O papel da UE

Clica para saberes mais!



- Garante a todos os cidadãos da UE o direito de votar ou candidatar-se nas **eleições do Parlamento Europeu** no país de residência.
- Harmoniza regras, coordena os Estados-membros e elimina barreiras à participação.
- Promove o voto transfronteiriço e assegura que as **eleições** permanecem inclusivas, justas e verdadeiramente europeias.



# Campanhas e Comunicação Política



# O objetivo das campanhas políticas

As **campanhas políticas** transformam ideias em ação política, ao ligar visões aos eleitores. A maioria das **campanhas** funciona como um ciclo contínuo: ideias políticas são transformadas em mensagens claras, cria-se apoio para influenciar políticas, **os temas** entram no debate público e os eleitores são mobilizados a participar.

## Campanhas em diferentes níveis: Local, Nacional e Europeu

As **campanhas** assumem formas muito diferentes, consoante o nível.

As **campanhas** locais focam-se em questões do dia a dia que afetam diretamente a vida das pessoas, como transportes públicos, habitação, escolas ou segurança.



Na Bélgica, por exemplo, a política local depende frequentemente da “**política de rua**”: conversas porta a porta, reuniões comunitárias e grupos de redes sociais de bairro.

- Abordagens semelhantes são usadas em Espanha, Portugal, Itália, Grécia, Chipre e Eslovénia, onde a confiança e o contacto pessoal são mais importantes, ao nível local.

As **campanhas** nacionais são mais amplas e mediáticas, focando-se muitas vezes nos líderes partidários, na economia e na identidade nacional.



Em França, as **campanhas** podem ser muito polarizadas. Nas **eleições** antecipadas de 2024, a Frente Popular de Esquerda mobilizou grandes manifestações de rua, enquanto o Rassemblement National utilizou com sucesso o TikTok para atrair jovens eleitores, ligando políticas nacionais à identidade local e à vida rural.



Em Portugal, as **campanhas** nacionais recorrem frequentemente a mensagens emocionais adaptadas a diferentes grupos, como jovens urbanos versus populações mais idosas e rurais.



Em Itália, a televisão mantém-se central, com os partidos a enfatizarem liderança, estabilidade e capacidade de governar.

- Em Espanha, Grécia, Chipre e Eslovénia, as **campanhas** nacionais combinam meios tradicionais com plataformas digitais para alcançar eleitores mais jovens.





#### Exemplo em Ação

Fidias Panayiotou, um YouTuber polémico, lançou a sua campanha para eurodeputado, em 2024, no Chipre, diretamente, através do YouTube e do TikTok, sendo eleito com quase 20% dos votos, provando que a fama digital pode transformar-se em poder político real, para o bem ou para o mal.



Clica para saber mais!



As **campanhas** da União Europeia, especialmente para o **Parlamento Europeu**, enfrentam desafios específicos. Estas **eleições** são muitas vezes vistas como de **“segunda ordem”**, ou seja, há menor participação e concentram-se mais na política nacional do que nas políticas da UE. Muitos vêem-nas como uma oportunidade para avaliar os seus **governos** nacionais. Para responder a isto, as instituições europeias promovem comunicação multilíngue e uma identidade europeia partilhada. No entanto, os media nacionais continuam a enquadrar estas **eleições**, segundo preocupações internas, o que pode afastar os jovens do projeto europeu.

As **campanhas** para o **Parlamento Europeu** procuram criar um debate europeu comum, recorrendo a ferramentas como o **sistema de Spitzenkandidaten** e **comunicação digital multilingue**. Apesar disso, as **eleições** europeias continuam a ser tratadas como de **“segunda ordem”**, com os media nacionais a focarem-se na política interna.

Para contrariar esta tendência, surgem novas ferramentas digitais. Aplicações como a **Palumba**, criada por jovens europeus, ligam utilizadores a partidos com base em questões europeias, como alterações climáticas e migração. **Campanhas** da UE, como **Use Your Vote** promovem tópicos transfronteiriços, incentivando os jovens a entenderem-se não apenas como eleitores nacionais, mas como cidadãos europeus ativos.

Pela Europa, as **campanhas** moldam quais os temas prioritários, como as vozes são ouvidas e quem participa. **Redes sociais**, **mobilização** de rua, ativismo local e debates à escala europeia fazem parte do panorama político atual.

Compreender como funcionam as **campanhas** ajuda as pessoas a detetar manipulação, a participar de forma crítica e a decidir como (e se) querem intervir. A **democracia** não termina na **urna**; muitas vezes, é nas **campanhas** que começa.



# Media & Comunicação Política

## Influência dos meios tradicionais vs. digitais

A política atual vive num ecossistema **mediático híbrido**: a televisão e a rádio continuam a ser relevantes, mas as **redes sociais** moldam a forma como a maioria dos jovens se informa.



Na Bélgica, os meios de comunicação públicos continuam a ser considerados fiáveis, enquanto os utilizadores mais jovens recorrem a grupos de WhatsApp e Facebook.



Em França, as gerações mais velhas mantêm-se fiéis à rádio e aos jornais, mas a maioria dos jovens depende do Instagram e do TikTok.



Na Grécia, onde a confiança nos media tradicionais é baixa, o TikTok tornou-se um espaço-chave para políticos falarem diretamente com os eleitores.

- Padrões semelhantes observam-se em Portugal, Espanha, Itália, Chipre e Eslovénia.

Mas a política digital traz riscos.

- Portugal e Espanha estão entre os países mais preocupados com a **desinformação**, já que os algoritmos tendem a promover conteúdos chocantes ou polarizadores.



Em França, influenciadores políticos alcançam milhões online, mas também ajudaram a difundir alegações não verificadas, enfraquecendo a confiança na informação política.

- Plataformas de **verificação** de factos como a Maldita.es (Espanha) e La Provence (França) ajudam os utilizadores a distinguir factos de notícias falsas.

Para proteger a **democracia**, a União Europeia interveio.

- Novas regras como o Digital Services Act e requisitos mais rigorosos de **transparência** na publicidade política visam tornar as plataformas mais seguras e justas.



Em Portugal, as autoridades (ERC e CNPD) trabalham com a UE para encerrar redes de **desinformação**.



Na Bélgica, os anúncios políticos têm de indicar claramente quem os financia, ajudando os jovens em toda a Europa a fazer escolhas informadas online.

# Inovações nas campanhas políticas

## Novas formas de fazer campanha: IA e dados

Esquece os cartazes e debates televisivo! As **campanhas** políticas hoje funcionam também com IA, *big data* e **redes sociais**.



Na Bélgica, os partidos usam análise de dados para enviar mensagens personalizadas que envolvem jovens eleitores online.

- Estratégias semelhantes estão a moldar **campanhas** em Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Chipre e Eslovénia, mostrando como as ferramentas digitais estão a mudar o jogo.



Em França, as **eleições** de 2024 provaram o poder desta abordagem: os partidos usaram o TikTok e a IA para ajustar mensagens em tempo real, alcançando milhões de jovens eleitores. Ainda assim, em zonas rurais com acesso digital limitado, o contacto presencial e as redes locais continuam a ser decisivos, o que prova que a **campanha** tradicional não vai desaparecer.

Estas ferramentas inteligentes trazem riscos.



Em Portugal, eleitores interagem por vezes com chatbots de IA sem o saberem.



Em Espanha, dados pessoais são usados para traçar perfis de eleitores, levantando preocupações éticas e de privacidade.

- Em toda a Europa, esta “corrida ao armamento” digital coloca desafios à equidade e à **transparência** na política.



Ao nível da UE, o caso francês teve grande repercussão. A multa de 15 milhões de euros aplicada à OpenAI mostrou os perigos da IA não regulada na política e reforçou as regras europeias sobre **transparência**, uso de dados e **responsabilização** nas **campanhas**.

- Apesar destas regras, coordenar **campanhas** justas em toda a UE continua a ser difícil.

Para jovens eleitores, compreender **campanhas** impulsionadas por IA é agora essencial. Trata-se de identificar manipulação, questionar mensagens direcionadas, proteger os seus dados e usar a sua voz, online e offline, para moldar a **democracia**.



# Glossário



**Accountability, responsabilização** — Obrigação dos líderes eleitos e das instituições públicas de prestar contas, explicar e justificar as suas decisões, assumindo consequências, em especial através de processos eleitorais.

**Atribuição de lugares** — Processo de converter votos em assentos parlamentares, utilizando um método de distribuição (por exemplo, o Método D’Hondt).

**Auditoria, auditoria eleitoral ou de sistemas** — Verificação formal de procedimentos, processos e tecnologias, como auditorias e sistemas de segurança em contextos de votação eletrónica.

**Autonomia territorial / regional** — Grau de autogoverno das regiões (forte nas Comunidades Autónomas de Espanha; significativa na Bélgica e Itália).

**Autoridade** — Poder reconhecido como legítimo pela sociedade, por exemplo a autoridade de representantes eleitos ou de tribunais.

**Boletim de voto** — Suporte em papel ou eletrónico, através do qual uma pessoa eleitora expressa a sua escolha.

**Campanha política** — Conjunto de ações organizadas para influenciar o comportamento eleitoral ou orientar políticas públicas através de mobilização coletiva.

**Campanha porta a porta** — Contacto direto com eleitores nas suas casas; considerado eficaz em campanhas locais.

**Campanhas centradas na liderança / “presidencializadas”** — Campanhas fortemente focadas nos líderes partidários e nas suas qualidades pessoais de liderança, especialmente em eleições nacionais.

**Candidato** — Pessoa que se apresenta a uma eleição para um cargo político.

**Mecanismos de controlo e equilíbrio de poderes** — Sistemas que limitam a concentração de poder numa única instituição, como o controlo parlamentar sobre o governo ou a fiscalização judicial da legalidade.

**Círculo eleitoral** — Área geográfica ou distrito que elege representantes, cujo tamanho pode influenciar a representação de partidos mais pequenos, como se verifica em Espanha.

**Comissão Europeia** — Propõe leis da UE, assegura o cumprimento das regras, gere programas e financiamentos europeus e pode recorrer a ações legais quando as normas não são aplicadas.

**Comité das Regiões** — Órgão consultivo da União Europeia que representa regiões e autoridades locais, contribuindo para o processo de decisão europeu, em articulação com os princípios da subsidiariedade e da descentralização.

**Comunicação multilingue** — Comunicação em várias línguas, especialmente relevante a nível da UE.

**Comunicação política** — Forma como atores políticos comunicam com os cidadãos através de meios tradicionais e digitais.

**Conselho da UE** — Co-legislador juntamente com o Parlamento Europeu; representa os governos dos Estados-membros.

**Conselho Europeu** — Chefes de Estado ou de Governo que definem prioridades estratégicas e direção política da UE.



**Constituição** — Lei fundamental de um Estado que estabelece a organização do poder político, os direitos fundamentais e o funcionamento das instituições.

**Corrupção** — Abuso do poder confiado para obter benefícios privados; uma das principais ameaças à governação democrática.

**Definição da agenda política** — Capacidade de determinar quais os temas que dominam o debate político e a forma como esses temas são enquadrados e interpretados.

**Democracia** — Sistema em que a autoridade emana do povo através de eleições livres e justas, pluralismo político e respeito pelo Estado de Direito.

**Desafio das eleições de segunda ordem** — Tendência estrutural das eleições para o Parlamento Europeu apresentarem menor participação e debates principalmente enquadrados pela política nacional.

**Descentralização** — Transferência de poderes e responsabilidades do nível nacional para níveis regionais ou locais, aproximando a tomada de decisão dos cidadãos.

**Desinformação** — Informação falsa ou enganosa deliberadamente difundida para manipular eleitores e enfraquecer processos democráticos.

**Desinformação** — Informação incorreta que se espalha (não necessariamente de forma intencional), podendo reduzir a confiança e a participação.

**Educação eleitoral** — Informação aos cidadãos para que votem de forma consciente, compreendam as regras e avaliem candidatos e programas.

**Eleição** — Processo formal em que os cidadãos escolhem representantes ou decidem sobre questões, conferindo legitimidade à autoridade governativa.

**Eleições de segunda ordem** — Eleições para o Parlamento Europeu frequentemente consideradas pelos eleitores como menos decisivas do que as eleições nacionais, resultando em menor participação e maior enfoque em questões nacionais.

**Eleições para o Parlamento Europeu** — Eleições para membros do PE; todos os Estados-membros usam sistemas proporcionais, mas a implementação varia (listas abertas/fechadas, limiares, círculos eleitorais).

**Financiamento de campanhas** — Regras que regulam donativos e despesas em campanhas políticas, com o objetivo de evitar influências indevidas e assegurar transparência.

**Formação do governo** — Processo de constituição de um governo após eleições; frequentemente envolve negociações de coligação em sistemas proporcionais.

**Governança** — Forma como a autoridade é exercida e como decisões são tomadas e implementadas nos níveis local, nacional e europeu.

**Governança multinível** — Partilha da tomada de decisão e implementação entre os níveis europeu, nacional, regional e local.

**Governo** — Instituições e líderes responsáveis por tomar e implementar decisões públicas.



Financiado pela  
União Europeia



RightChallenge

CEPAGE

ZOERSEL

cesie

City of Economics

CARDET



**Governo de coligação** — Governo constituído por dois ou mais partidos políticos, frequente em sistemas de representação proporcional.

**Governo Local / Município** — Nível de governo mais próximo dos cidadãos, responsável por serviços como urbanismo, serviços sociais, infraestrutura local e gestão ambiental.

**Grupo político (Parlamento Europeu)** — Coligações de partidos nacionais no Parlamento Europeu que coordenam votos e influenciam prioridades da UE.

**Independência judicial** — Princípio segundo o qual os tribunais devem estar livres de pressões políticas.

**Iniciativa de Cidadania Europeia** — Ferramenta que permite aos cidadãos convidar a Comissão Europeia a considerar a proposta de legislação.

**Instrumentos de financiamento da UE (FEDER, FSE+, PAC, Plano de Recuperação e Resiliência)** — Fundos da UE que apoiam projetos locais e regionais e exigem cumprimento das regras europeias (contratação pública, auxílios estatais, sustentabilidade).

**Interferência estrangeira** — Influência externa que compromete a integridade eleitoral (financiamento, manipulação, operações encobertas).

**Lei dos Serviços Digitais (DSA)** — Regras da UE que aumentam a responsabilização das plataformas digitais e abordam riscos sistémicos online, incluindo os relacionados com desinformação.

**Limite eleitoral** — Percentagem mínima de votos necessária para um partido obter lugares; destacado para a Grécia nas eleições do Parlamento Europeu.

**Lista partidária** — Conjunto de candidatos apresentados por um partido em sistemas proporcionais.

**Listas abertas / Voto preferencial** — Sistemas que permitem aos eleitores influenciar que candidatos de uma lista são eleitos, referidos para Grécia e Bélgica.

**Literacia mediática** — Capacidade de avaliar criticamente fontes de informação e reconhecer manipulação; essencial para resistência à desinformação.

**Mesa de voto** — Local (físico ou sistema eletrónico) onde os eleitores depositam os seus votos.

**Método D'Hondt** — Método matemático usado para distribuir lugares de forma proporcional; tende a favorecer ligeiramente os partidos maiores.

**Mobilização / Mobilização de eleitores** — Incentivo e facilitação da participação dos eleitores e da sua ida às urnas.

**Modelo de governação supranacional** — Sistema em que os Estados-membros partilham parte da autoridade de decisão com instituições da UE e aceitam regras comuns obrigatórias.

**Modelo híbrido de media** — Ambiente mediático em que meios tradicionais e plataformas digitais coexistem e interagem.

**Monarquia constitucional parlamentar** — Sistema democrático em que o monarca exerce funções simbólicas como chefe de Estado, enquanto o poder político é exercido por instituições eleitas, como na Bélgica e em Espanha.



**NextGenerationEU / Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)** — Instrumentos financeiros da UE que apoiam reformas e investimentos, especialmente na recuperação de crises.

**Observadores / Monitorização eleitoral** — Supervisão das eleições para detetar irregularidades e reforçar a confiança, incluindo contagem pública e presença de observadores.

**Parlamento** — Órgão eleito responsável por elaborar leis e fiscalizar o governo.

**Parlamento Europeu** — Instituição da UE eleita diretamente; co-legislador e órgão de supervisão da Comissão Europeia.

**Participação cidadã** — Formas através das quais as pessoas influenciam decisões públicas, incluindo voto, petições, consultas públicas, referendos e iniciativas cívicas, com especial relevância para além das eleições em países como Itália, Portugal e Espanha.

**Participação eleitoral** — Percentagem de eleitores elegíveis que votam; frequentemente menor nas eleições para o Parlamento Europeu.

**Partido político** — Organização que reúne ideias, apresenta candidatos e programas, contribui para a formação de governos e critica os que estão no poder.

**Poder** — Capacidade de influenciar decisões ou controlar resultados através da autoridade, recursos ou influência social.

**Poder Executivo** — Parte do governo responsável por implementar leis e gerir políticas públicas (por exemplo, governo e ministérios; liderança executiva mais proeminente é destacada para França e Chipre).

**Poder Judicial** — Parte do governo que interpreta e aplica a lei e protege direitos através de tribunais independentes.

**Poder Legislativo** — Parte do governo responsável por elaborar leis e fiscalizar o executivo (parlamentos; a nível da UE, principalmente o Parlamento Europeu em conjunto com o Conselho da UE).

**Procedimento de infração** — Mecanismo pelo qual a Comissão Europeia atua quando um Estado-membro não cumpre a legislação da UE.

**Redes sociais (uso político)** — Plataformas digitais utilizadas para alcançar diretamente os eleitores e influenciar perceções, destacadas pelo envolvimento de jovens e por contornar intermediários tradicionais.

**Registo eleitoral (registo automático)** — Inscrição de eleitores através de registos populacionais; descrita como automática nos capítulos.

**Representação proporcional (RP)** — Distribuição de lugares em proporção aos votos recebidos por cada partido; comum nos países parceiros.

**Representação proporcional de listas fechadas** — Sistema eleitoral em que as pessoas votam numa lista partidária e a ordem previamente definida pelo partido determina quais os candidatos eleitos, como acontece em França nas eleições para o Parlamento Europeu.

**RGPD** — Regras da UE sobre proteção de dados, relevantes para perfis políticos e práticas de recolha e uso de dados em campanhas.

**Separação de poderes** — Divisão da autoridade em ramos executivo, legislativo e judicial.



**Sistema Federal** — Sistema em que os poderes são constitucionalmente partilhados entre o governo nacional e regiões com autonomia significativa (por exemplo, Bélgica).

**Sistema híbrido** — A UE combina elementos democráticos (Parlamento Europeu eleito diretamente) com elementos tecnocráticos e intergovernamentais (Comissão, Conselho).

**Sistema maioritário** — Sistema em que o vencedor num círculo eleitoral é o candidato ou partido que obtém a maioria exigida, frequentemente em dois turnos (destacado para França a nível nacional).

**Sistema parlamentar** — Sistema em que o governo depende do apoio do parlamento e pode ser destituído por este, destacado para Itália, Grécia, Eslovénia, Portugal e Espanha.

**Sistema político** — Estrutura através da qual a autoridade é organizada e as decisões públicas são tomadas.

**Sistema presidencial** — Sistema em que o presidente é eleito diretamente e exerce simultaneamente funções de chefe de Estado e chefe de governo, como em Chipre.

**Sistema semi-presidencial** — Sistema que combina um presidente eleito diretamente com um primeiro-ministro responsável perante o parlamento (França; Portugal é analisado num estudo de caso sobre sistema semi-presidencial).

**Sistema unitário** — Sistema em que o Estado é legalmente unificado, mesmo que possa ser descentralizado na prática (Grécia, Portugal, Eslovénia; Espanha é formalmente unitária, mas altamente descentralizada).

**Spitzenkandidaten** — Processo destinado a personalizar as eleições europeias, ligando-as à presidência da Comissão através de candidatos principais.

**Suborno** — Prática de oferecer, prometer ou receber vantagens ilícitas com o objetivo de influenciar decisões, constituindo uma forma de corrupção.

**Subsidiariedade** — Princípio segundo o qual as decisões devem ser tomadas o mais próximo possível dos cidadãos; central na governação da UE e no autogoverno local.

**Subsidiariedade (UE)** — Decisões da UE devem ser tomadas o mais próximo possível dos cidadãos, exceto quando a ação a nível europeu é mais eficaz.

**Sufrágio universal** — Princípio de que todos os cidadãos adultos têm direito a voto, base da participação democrática.

**Supervisão estatal** — Fiscalização nacional sobre autoridades locais ou regionais para garantir legalidade e responsabilização, destacada para França e Grécia.

**Transparência** — Clareza nas regras, processos e financiamento; contribui para prevenir fraudes e fortalecer a confiança.

**Tribunal Constitucional ou Supremo Tribunal** — Órgãos judiciais superiores responsáveis por garantir o respeito pela Constituição e pelos direitos fundamentais, através da fiscalização de leis e atos governativos.

**Tribunal de Justiça da UE** — Garante que a lei da UE é interpretada e aplicada de forma consistente em todos os Estados-membros.

**Verificação de factos** — Processo de confirmação de informações para reduzir o impacto de dados falsos ou enganosos (exemplos referidos incluem Maldita.es).



## Próximos Passos

Já exploraste como funcionam os governos, porque é que as eleições são importantes e como as tuas escolhas moldam a sociedade. Compreender os sistemas políticos é apenas o primeiro passo. A ação informada é o que realmente faz a diferença.

### Pontos a ter em conta

- A política afeta a tua vida, desde decisões locais até políticas da União Europeia.
- Eleições justas e transparentes são essenciais para a confiança, a responsabilização e uma liderança eficaz.
- Estar informado ajuda-te a avaliar mensagens políticas, compreender debates e participar de forma responsável.
- O conhecimento dos sistemas políticos permite-te envolver-te de forma crítica com políticas públicas e questões sociais.

### Como aplicar o que aprendeste

- Participa nas eleições e incentiva outras pessoas a fazê-lo.
- Envolve-te em organizações cívicas ou juvenis, iniciativas comunitárias ou associações de estudantes,
- Acompanha debates políticos a nível local, nacional e europeu.
- Discute política de forma respeitosa com colegas, família e professores.
- Analisa e verifica a informação antes de formar opiniões ou partilhar conteúdos online.
- Observa como as decisões políticas afetam a tua comunidade e explora formas de contribuir.



## Reflexão final

A literacia política é um processo contínuo. Usa este conhecimento para te manteres informado, questionar decisões e participar na construção da tua comunidade e da Europa.

Cada ação consciente contribui para uma governação mais forte, inclusiva e responsável.

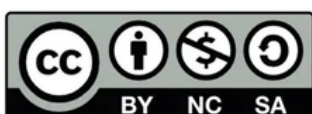
**Descobre como são tomadas as decisões a nível local, nacional e europeu.**

**Explora, age e vê a política em ação.**



# GET POLITICAL

**OBRIGADA!**



O GET POLITICAL 101 do projeto GET POLITICAL está licenciado sob CC-BY-NC-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visita: Creative Commons – [Attribution-Noncommercial-ShareAlike 4.0 International – CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Esta licença exige que quem reutiliza o material dê crédito ao criador. Permite distribuir, remixar, adaptar e criar trabalhos derivados a partir do material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais. Se outros modificarem ou adaptarem o material, devem licenciar o material modificado sob os mesmos termos.

**SEGUE-NOS!**

 [@getpoliticalprojecteu](https://twitter.com/getpoliticalprojecteu)

 [www.getpolitical-project.eu](https://www.getpolitical-project.eu)



Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. Projeto Número: 101183575